

Livro-imagem bárbaro

Hanna Araújo¹

AS IMAGENS QUE COMPÕEM ESTA SEÇÃO registram parte do processo de criação do livro-imagem *Bárbaro*, de Renato Moriconi (Jabutí 2014), obra que ganhou o mundo, sendo publicado, entre outros, na França, na Itália.

O livro narra a história de um bárbaro enfrentando corajosamente diversas feras, seguindo confiante para o destino que o aguarda. A cadência das imagens nos torna cúmplices de suas aventuras.

O livro-imagem é uma produção editorial que desafia tanto os artistas criadores quanto os leitores, uma vez que a narração ocorre somente pela imagem. Para os artistas, criar uma história tendo como suporte as sequências de composições imagéticas requer, além do domínio técnico, conhecimento das estruturas narrativas, transpassando-as para a linguagem visual. Para os leitores, é um instigante objeto que demanda a leitura de imagens em cada uma das composições e nas relações estabelecidas entre elas no momento de virada da página.

O traço preciso de Moriconi nos deixa surpresos diante do boneco do livro, nome dado ao projeto de livro. A ausência de rabiscos e correções revela que a estrutura da história já estava esquematizada em sua imaginação, além da ampla experiência do artista no fazer plástico/gráfico tão necessários para a criação do livro-imagem e do livro ilustrado. A composição visual está muito próxima da arte finalizada, assim como o formato alongado, 14.50 x 31.60 cm. Na figura do Bárbaro podemos ver que foi reproduzida e recortada de forma que poucos detalhes se alteravam entre uma página e outra, uma parte do cabelo, do olhar, mas a repetição é permanente. A repetição, assim, é garantida pela produção em outra página e sua transposição pelo recorte, unindo o caderno como suporte que imita o livro e a produção anterior de desenhos em folhas que são adicionadas ao boneco. Dois tempos, dois suportes. Bárbaro tem pouca alteração na expressão de seu rosto, o que demonstra que pouca coisa o abala. Sua cavalgada, ora no chão, ora com longo salto, faz com que nosso olhar se altere de cima para baixo, criando um movimento que compreendemos ao final, quando Bárbaro se revela sendo uma criança tendo que sair de um carrossel, trazendo poesia para sua aventura. Nos identificamos com Bárbaro, somos tocados por ele.

Renato Moriconi é um artista do livro. Aquele que concebeu o livro como um objeto de nuances presentes nos vários aspectos da obra, no projeto gráfico, na textura do papel e da impressão, no tipo de encadernação e também na composição narrativa. O conhecimento da estrutura do livro e a inserção da narrativa visual demandam do artista o que Moriconi chama de **arquitetura**, sendo o artista do livro aquele que o concebe como um objeto de três dimensões no qual todos os pormenores têm valor e convergem na poética artística, por isso o boneco de livro é importante pois dá a dimensão precisa daquilo que se quer narrar e as dimensões físicas disponíveis. Numa tradição do livro como suporte para a palavra escrita parece estranho pensar em narrativa visual. Bárbaro nos mostra que isso é bastante possível. A imagem, nesse caso, não é adorno, é conteúdo expressivo. Do mesmo modo, essa imagem pede que o leitor não seja um mero receptor de um conteúdo pronto, mas que seja estimulado e instigado por ela.

¹ Doutora em Artes pela Unicamp. Docente na Universidade Federal do Acre. Contato: mailprahanna@gmail.com



Referências bibliográficas

MORICONI, Renato. *Bárbaro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

ARAÚJO, Hanna. *Processos de criação e leitura de livros de imagem: interlocuções entre artistas e crianças*. Tese (Doutorado em Artes). Unicamp, 2016.